

COM O PÉ NA HISTÓRIA

Em 1999 a companhia, que ainda levava o nome de Cia do Barbante, criou seu primeiro espetáculo, “Vila de Pescadores”, mas só no ano 2000 passou a se chamar Cia Pé no Canto. Este espetáculo tinha como dramaturgo José Eduardo Rennó e direção de Georgette Fadel. Atores, músicos e manipuladores de bonecos narravam histórias recolhidas do encontro da companhia com moradores, folcloristas locais, cordéis e músicas do cancionário popular da cidade de Teresina-PI. O trabalho foi inicialmente planejado para o público infantil, mas durante o processo de apresentações sofreu alterações, sendo recriado através de um processo coletivo, culminando no espetáculo adulto “Musicausos”, com orientação de Georgette Fadel. O espetáculo, que ficou um ano em circuito alternativo na cidade de São Paulo, contava histórias e causos sobre a labuta dos pescadores, repentistas, lavadeiras e a saga dos romeiros.

O segundo trabalho da companhia dá continuidade à pesquisa de fusão de linguagens. “Rádio Itinerante 202,6 Mhz” é um espetáculo com o formato de uma rádio móvel, que leva aos ouvintes um repertório de músicas antigas, criando também diálogos com ouvintes imaginários que supostamente fazem pedidos de músicas e opinam sobre a programação da Rádio Itinerante. O repertório também homenageia personalidades da literatura brasileira e movimentos da década de 40. O espetáculo é apresentado desde 2005 em diversas unidades do SESC e sua circulação foi contemplada pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo, através do projeto Chuva de Convites, realizado pela Cia Pé No Canto em parceria com o Grupo Caixa de Imagens.

O terceiro espetáculo da companhia foi “Uma Galinha Caipira”, peça infantil que aborda de maneira lúdica e comprometida as questões ambientais. A fusão de linguagens foi aprofundada neste processo, utilizando música (com trilha sonora original ao vivo), poesia, sonorização de personagens e diferentes técnicas de manipulação de bonecos. Este espetáculo, assim como “A Rádio Itinerante”, também participou durante quatro anos do Projeto Chuva de Convites.

Em 2006 a Cia Pé no Canto desenvolveu uma pesquisa inspirada nos contos “O Homem e a Morte” (Menotti Del Picchia) e “Os Fantasma de Canterville” (Oscar Wilde) e criou o espetáculo “Fantasmas do Tempo”, contemplado com o Prêmio FUNARTE Myriam Muniz 2006/2007.

Em 2007, a companhia foi contemplada pelo Prêmio PAC - Montagem de Espetáculos Inéditos, para a montagem de “As Aventuras de Urashima Taro”, que realizou temporadas nas unidades do SESC Ipiranga, Santana e Pompéia e participou da Viagem Teatral do Sesi no ano de 2010. O espetáculo obteve grande êxito de crítica e público, e circulou por diversas cidades do Estado de São Paulo de 2008 a 2011. Este trabalho é o primeiro de uma trilogia de Aventuras proposto pela companhia, que montou no ano de 2009 o segundo espetáculo intitulado “As Aventuras do Barão de Munchausen” e encerrou o ciclo no ano de 2011 com “Aventuras ao Mar”, ambos com dramaturgia de Paulo Rogério Lopes. No ano de 2010 a companhia foi contemplada com o Prêmio FUNARTE de Manifestação de Rua, com o espetáculo “Pé na Viela”.

Em 2012 a Cia Pé no Canto foi convidada pelo SESC Bom Retiro a fazer temporada com

seu repertório e foi nessa mesma temporada de dois meses que estreou o projeto “Pelos Quatro Cantos do Mundo”, formado por quatro estórias curtas de lugares distintos: Alemanha, Japão, África e Brasil.

Em 2013 e 2014 a companhia foi selecionada pelo projeto do Sesi chamado “Viagem Teatral Arte Educação”, itinerando por mais de 40 cidades do interior de São Paulo, se apresentando em escolas da rede Sesi, com o espetáculo: “Aventuras ao Mar”.

Em 2015 a companhia foi convidada pelos SESC's Campinas, Taubaté e Araraquara para circular com seu repertório, e também apresentou o espetáculo “Viajantes” no SESC Belenzinho. Em 2016 a agenda começa no SESC Campinas com o espetáculo “Rádio itinerante”, construído há mais de 10 anos e até hoje mantido em repertório.